



## TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL E SUAS INTERFACES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Tainara Silva de ARAÚJO<sup>1</sup>; Adrielle Lopes de SOUZA<sup>2</sup>, Adriano Lopes de SOUZA<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mapear a produção de artigos científicos publicados em periódicos nacionais sobre as torcidas organizadas de futebol. Utilizamos uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. A busca foi realizada nos principais periódicos nacionais com WebQualis B2 ou superior na área da Educação Física, a partir mobilização dos seguintes descritores: “torcida organizada”, “torcedor organizado” e “torcedora organizada” (todos no singular e também no plural). Com base no filtro implementado, a amostra da presente revisão sistemática foi composta por um total de 18 artigos, os quais foram divididos em 3 categorias temáticas: 1- Violência (com oito artigos); 2- Atividades de Lazer (com quatro artigos); 3- Pertencimento Clubístico (com seis artigos). Os resultados evidenciaram que a problemática da violência ainda figura no topo dos aspectos que atravessam a temática das torcidas organizadas de futebol. Conclui-se que é necessário deslegitimar a crença, difundida sobretudo pelos meios de comunicação, de que a violência no futebol brasileiro é resultante da ação exclusiva das torcidas organizadas. Daí a importância da realização de estudos que apresentem contrapontos empíricos contra tal crença discriminatória e superficial.

**Palavras-chave:** Torcidas Organizadas; Futebol; Revisão sistemática.

### ABSTRACT

The present study aims to map the production of scientific articles published in national journals on organized soccer fans. We conducted a systematic literature review with a descriptive qualitative design. The search was carried out in the major national journals rated WebQualis B2 or higher in the field of Physical Education, using the following keywords: 'organized soccer fans,' 'organized soccer supporter,' and 'organized soccer supporter' (in both singular and plural forms). Based on the applied filter, the sample of this systematic review comprised a total of 18 articles, which were classified into 3 thematic categories: 1- Violence (including eight articles); 2- Leisure Activities (comprising four articles); 3- Club Affiliation (encompassing six articles). The results highlighted that the issue of violence continues to be at the forefront of the themes surrounding organized soccer fans. It is, therefore, concluded that it is essential to discredit the belief, largely perpetuated by the media, that violence in Brazilian soccer is solely the result of the exclusive actions of organized soccer fans. Hence, the significance of conducting studies that present empirical counterarguments against such discriminatory and superficial beliefs.

**Key-words:** Soccer organized fans; Soccer; Systematic Review.

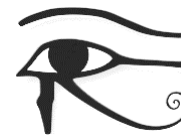
## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Norte do Tocantins. E-mail: tainaratoc@mail.uft.edu.br.

<sup>2</sup> Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Professora do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. E-mail: adrielle.lopes@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Professor do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Membro do Núcleo de Investigação Multidisciplinar em Educação Física – NIMEF. E-mail: adriano.lopes@mail.uft.edu.br.



O futebol carrega a marca de ser um dos esportes mais assistidos e praticados no mundo. Trata-se de um fenômeno complexo que movimenta não apenas cifras gigantescas em sociedades globalizadas e espetacularizadas, mas, também movimenta o cotidiano de inúmeras pessoas ao redor do mundo. Por isso, pode ser considerado como uma metáfora da nova ordem mundial, inspirando uma devoção que, por vezes, pode ser até mais intensa que as próprias religiões (FOER, 2005).

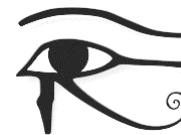
De fato, o futebol mobiliza uma grande parcela da humanidade, não há como, simplesmente, negar a sua existência, pois, ele está em toda parte, através das conversas diárias entre as pessoas, seja nas ruas, no trabalho, na escola ou no ambiente de lazer. Além disso, ele também tem uma presença muito forte na mídia – internet, rádio, jornais, TV, etc. – enfim, ele, simplesmente, faz parte do convívio humano e social das pessoas, quer elas queiram, quer não (SOUZA *et al.*, p. 1).

No entender de Morris (1981), cada jogo de futebol consiste em um ritual dramático, sobretudo, em virtude de um conjunto de significados simbólicos inerentes à sua ocorrência. Outrossim, cada clube representaria uma tribo composta por dirigentes, jogadores, torcedores etc., incluindo um espectro de elementos simbolizados ali, tais como normas, princípios e valores. Ora, no entremeio desse ritual multifacetado do futebol, a presente pesquisa propõe-se a debruçar-se sobre os torcedores, mais especificamente, as torcidas organizadas e suas interfaces.

O surgimento dessas novas manifestações torcedoras teve origem nos anos 1940, em um contexto sociocultural marcado por um processo de expansão, representatividade e consolidação do futebol no cenário nacional. Assim, alguns grupos de torcedores passam a acompanhá-lo com formas de apoio mais estruturadas e visíveis nos estádios, tais como as torcidas uniformizadas, fomentando o processo identitário desses torcedores apaixonados (TOLEDO, 1996; 2010).

Posterior à fase romântica da uniformização de torcedores e da visibilidade dos torcedores-símbolo, que personalizavam e identificavam as torcidas, o surgimento das Torcidas Organizadas acompanhou algumas das mudanças ocorridas na época, impondo gradativamente outras formas de sociabilidade, de desfrute do futebol como lazer e hábito, fundamentando um outro modo de torcer diverso do comportamento usual observado (TOLEDO, 1996, p. 26).

As primeiras torcidas organizadas no Brasil são representadas pela Torcida Uniformizada do São Paulo, em 1940, e pela Charanga Rubro-Negra, em 1942, cujos membros começaram a levar faixas, bandeiras e instrumentos musicais para criar um ambiente animado



e encorajador durante os jogos. Contudo, o processo de consolidação dessas torcidas iniciou-se somente nas décadas de 1960 e 1970, com destaque para a fundação da Gaviões da Fiel, em 1969, a qual acabou se tornando uma das mais influentes torcidas organizadas do Brasil, com uma presença marcante nos jogos do Corinthians (SOBRINHO; CÉSAR, 2013).

Com efeito, o desenvolvimento das torcidas organizadas no Brasil possui como importante faceta a sua profissionalização, com a adoção de práticas burocráticas para gerir suas atividades, a partir de uma estrutura organizacional comparável à de pequenas empresas ou associações formais. Aqui, incluem-se instâncias como Conselho Deliberativo e Fiscal, Diretoria Executiva, bem como estatutos, quadros de associados, cobrança de mensalidades e realização de eleições (PIMENTA, 1997). Assim, com a crescente popularidade do futebol, essas torcidas foram ampliando sua influência e participação nas decisões administrativas e políticas dos clubes, fato que os torcedores comuns não conseguiam (TOLEDO, 1996).

Nessa conjuntura, pode-se articular que a temática das torcidas organizadas é atravessada por questões políticas e simbólicas-culturais ligadas ao processo de construção da identidade social do jovem brasileiro (PIMENTA, 2003). Afinal, desde a sua criação, essas organizações têm servido como locais de interação social para inúmeros jovens, promovendo a formação de vínculos sociais e relações de competição e rivalidade. Dessa forma, observa-se que as torcidas organizadas colocam em cena um espectro de práticas sociais reveladoras de diferentes significados que este esporte vem assumindo ao longo da sua história no país (TEIXEIRA; HOLLANDA, 2016).

De acordo com Silva *et al.* (2012), o ato de torcer representa um momento de diversão e, ao mesmo tempo, de tensão, de tal modo que as organizadas acabam tendo uma maior visibilidade, seja em decorrência da promoção de espetáculos pirotécnicos no jogo, seja por intermédio de uma espécie de demonização, correlata ao envolvimento em atos de violência e vandalismo.

No cenário nacional, o fenômeno da violência envolvendo torcedores de futebol se tornou um conteúdo noticioso somente no final da década de 1980 e início da década seguinte, passando a ser considerado um problema social e, portanto, um objeto de preocupação pública (LOPES, 2012). Sendo assim, observa-se que as torcidas organizadas passaram a ser reconhecidas não somente pela sua organização e/ou embelezamento promovido nas arquibancadas dentro de um estádio (com uniformes diferenciados, cânticos efervescentes, bandeirões, mosaicos e afins), mas, de forma simultânea, elas também começaram a ser rotuladas/responsabilizadas pelos atos de vandalismo e violência nos respectivos jogos (REIS,



2006).

Ora, compreende-se que esse cenário complexo e paradoxal sobre as torcidas organizadas pode representar um terreno fértil para o interesse da literatura científica sobre os liames atinentes à tal temática. Daí, emerge a questão norteadora deste estudo: O que tem sido abordado sobre as torcidas organizadas de futebol nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais correlatos a área da Educação Física? Nesse sentido, o objetivo do estudo é mapear a produção de artigos científicos publicados em periódicos nacionais correlatos a área da Educação Física sobre as torcidas organizadas de futebol.

## MÉTODOS

No presente estudo utilizou-se os pressupostos de uma revisão sistemática de literatura, com delineamento qualitativo descritivo. Trata-se de um método que envolve a identificação, seleção e análise de estudos publicados sobre um tema específico, com o objetivo de buscar respostas para uma questão previamente definida (PETTICREW; ROBERTS, 2006). Nesse processo, deve ser estabelecida uma estratégia de busca sistemática, com critérios claros para a seleção dos estudos, fornecendo uma visão abrangente do conhecimento existente sobre o tema em questão.

Nesse sentido, para fim de delimitação do universo explorado, nos inspiramos nos estudos realizados por Dominski *et al.* (2018), Barreira *et al.* (2018) e Ferreira *et al.* (2022), lançando mão de uma busca nos principais periódicos nacionais com WebQualis B2 ou superior na área da Educação Física, conforme as recomendações do documento da área 21 (CAPES), com a publicação de estudos relacionados aos esportes e suas diferentes manifestações. Para tanto, observou-se a classificação correlata ao quadriênio mais atual na plataforma Sucupira (2017-2020), totalizando a busca em 24 periódicos, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 01** - Lista de periódicos selecionados, com classificação de WebQualis correlato ao quadriênio 2017-2020.

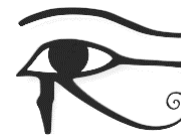
TÍTULO DA REVISTA	CLASSIFICAÇÃO
Acta brasileira do movimento humano	B2
Arquivos de ciências do esporte (Arq. Cien. do Esp.)	B2
Ciência em movimento	B1
Cinergis	B2



Coleção Pesquisa em Educação Física	B2
Conexões	B2
Conscientia e saúde	B2
Esporte e sociedade	B1
Licere	B2
Motrivivência	B2
Motriz	B1
Movimento	B1
Pensar a prática	B2
Record: revista de história do esporte (Record)	B2
Revista brasileira de atividade física e saúde (RBAFS)	B2
Revista brasileira de ciência e movimento (RBCM)	B2
Revista brasileira de ciências do esporte (RBCE)	B1
Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano (RBCDH)	B1
Revista brasileira de educação física e esporte (RBEFE)	B2
Revista brasileira de estudos pedagógicos (RBEP)	A1
Revista brasileira de futebol (Rev. Bras. Futebol)	B2
Revista brasileira de prescrição e fisiologia do exercício (RBPFEEX)	B2
Revista da Educação Física (UEM)	B2
Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD)	B2

Fonte: Os autores

Os descritores utilizados no levantamento dos artigos pertinentes a estas revisões incluem os seguintes termos: “torcida organizada”, “torcedor organizado” e “torcedora organizada” (todos no singular e também no plural). Na tentativa de abranger o máximo de estudos, optou-se por não definir um limite temporal inferior, de modo que foi considerado todo o período de publicação das revistas até a data da última busca realizada, em junho de 2023.



Para tanto, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais<sup>1</sup> e em português que abordam a temática das torcidas organizadas de futebol no título, resumo ou palavra-chave, cujos textos completos estejam disponíveis nos referidos periódicos. Os critérios de exclusão implementados foram: artigos de revisão, ensaios teóricos, resumos de congressos, resenhas críticas, editoriais, artigos que não estejam disponíveis na íntegra e em português, bem como artigos que não tenham como objeto de estudo as torcidas organizadas de futebol.

Ademais, no que concerne aos procedimentos de busca de artigos, realizamos inicialmente um exame minucioso dos títulos, resumos e palavras-chave, com o intuito de avaliar a adequação destes estudos em relação aos critérios supracitados. Em seguida, consoante com a orientação do Centre for Reviews and Dissemination (2008), procedemos com a análise detalhada da literatura selecionada, através da leitura integral dos textos que cumpriram todos os critérios implementados e, em seguida, realizamos uma síntese dos principais achados desses estudos.

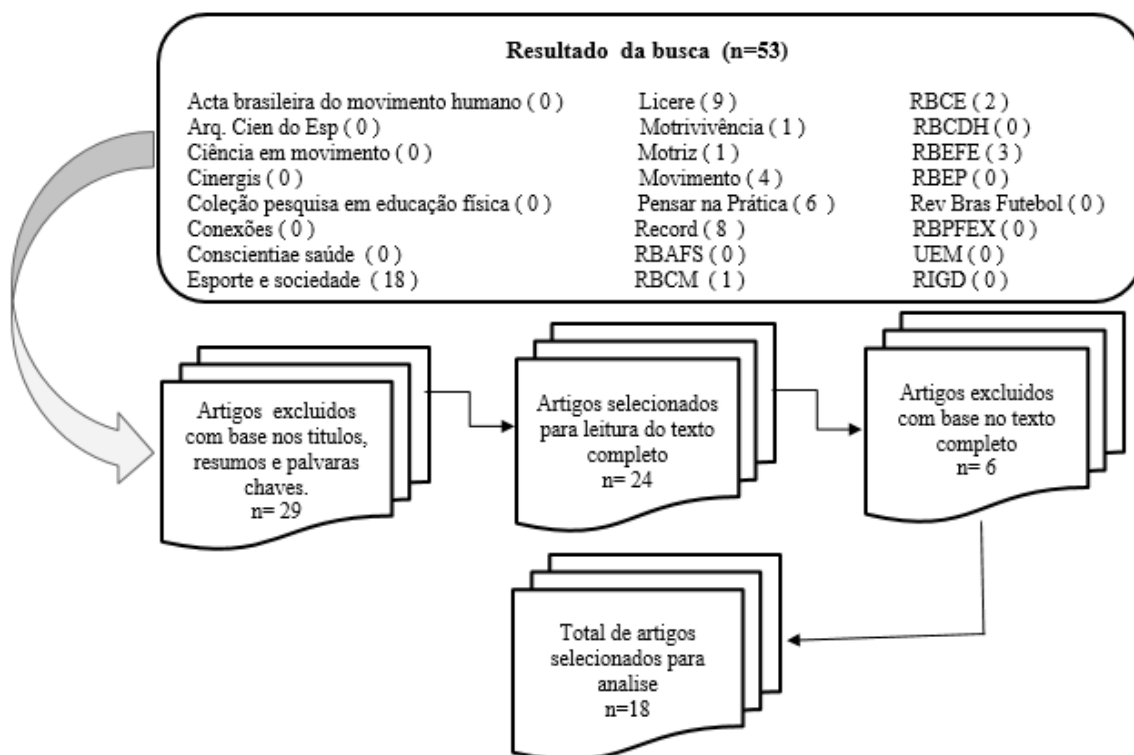
## RESULTADOS

Conforme exposto na Figura 01, as buscas foram realizadas em 24 revistas, das quais dez apresentaram um ou mais artigos, enquanto as demais revistas não apresentaram nenhum resultado. A partir dos termos mencionados outrora, o processo de busca sistemática resultou no total de 53 artigos, dos quais 35 foram excluídos a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e/ou do texto na íntegra, uma vez que estes não atenderam a todos os critérios de elegibilidade estabelecidos. Desta maneira, 18 artigos compuseram a amostra final da presente revisão sistemática.

### **Figura 01** - Fluxograma da seleção e triagem dos estudos incluídos na revisão

---

<sup>1</sup> Consistem em um tipo de publicação científica que apresenta uma metodologia própria e resultados inéditos de uma pesquisa empírica conduzida pelos autores (ABNT, 2003).



Fonte: Os autores

O Quadro 02 retrata a distribuição de 18 artigos selecionados para análise dentre os seis periódicos científicos contemplados. É possível notar que as instituições vinculadas às respectivas revistas concentram-se em três regiões do Brasil: Sul, Centro-Oeste e, sobretudo, Sudeste. A primeira, é representada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG). A segunda, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Já a terceira, pela Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre elas, as instituições que apresentaram o maior número de publicações foram a UFMG e a UFF, com 6 e quatro pesquisas publicadas, respectivamente. As demais instituições publicaram 2 estudos.

**Quadro 02** - Lista de periódicos com a quantidade de artigos contemplados

TÍTULO DA REVISTA - INSTITUIÇÃO VINCULADA	Quantidade
Esporte e Sociedade - UFF	4
Licere - UFMG	6
Movimento - UFRGS	2
Pensar a Prática - UFG	2



Recorde: Revista de História do Esporte - UFRJ	2
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP	2
<b>Total</b>	<b>18</b>

Fonte: Os autores

Após o processo de elegibilidade e seleção dos artigos concernentes a essa revisão, buscamos analisar os aspectos mais proeminentes que atravessavam a temática das torcidas organizadas de futebol, isto é, as suas diferentes interfaces. A partir da leitura dos artigos na íntegra, destacaram-se a abordagem da violência entre os torcedores nos estádios e fora deles, a filiação clubística e seus ritos, bem como as manifestações do torcer como formas de entretenimento.

De forma complementar, buscou-se fazer um cruzamento das palavras-chave apresentadas pelos autores nos respectivos estudos. Tal ação nos reportou a um conjunto de termos, expressos em uma nuvem de palavras (Figura 2), e no consequente estabelecimento de 3 categorias temáticas: 1- Violência; 2- Atividades de Lazer; 3- Pertencimento Clubístico.

**Figura 02** - Nuvem de palavras associadas à temática das torcidas organizadas de futebol nos artigos analisados



Fonte: Os autores

### Interface com a violência

### Quadro 03 – Artigos que apresentam interface com a categoria Violência



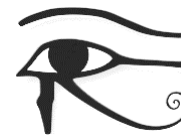


Nº	Título	Revista	Referência
1.	Espectáculo futebolísticos e associativismo torcedor no Brasil: desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo	Esporte e Sociedade	Teixeira e Hollanda (2016)
2.	“Os Pit Bulls estão sem coleira”: As intervenções do poder estatal e a mudança de comportamento dos integrantes de um subgrupo pertencente a torcida organizada imperial	Esporte e Sociedade	Soares (2016)
3.	Narrativas de torcedores organizados praticantes de artes marciais acerca da violência do futebol paranaense	Licere	Oliveira <i>et al.</i> (2020)
4.	O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados	Movimento	Reis e Lopes (2016)
5.	O álcool e violência: Torcidas organizadas de futebol no Brasil	Movimento	Brandão <i>et al.</i> (2020)
6.	Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcedor no futebol brasileiro	Record: revista de História do esporte	Hollanda, Azevedo e Queiroz (2014)
7.	A política nacional de prevenção da violência nos espetáculos esportivos: desafios e propostas	Revista brasileira de Educação Física e Esporte	Lopes e Reis (2017)
8.	Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro	Revista brasileira de Educação Física e Esporte	Lopes (2013)

Fonte: Os autores

O estudo realizado por Teixeira e Hollanda (2016) analisou as táticas de atuação de entidades representativas de torcidas organizadas no período mais recente, em face do aumento da elitização dos estádios, da criminalização das associações torcedoras e da exclusão jurídica de vários grupos das arquibancadas. Um dos principais pontos enfocados consiste na ideia de que punir exclusivamente de forma sistemática e unilateral as associações de torcidas, com o propósito de restringir sua participação nos eventos de futebol, não é uma solução abrangente para um problema multifacetado.

Soares (2016) buscou descrever as medidas do poder estatal (com o apoio do Estatuto de Defesa do Torcedor) para combater a violência entre alguns integrantes de uma torcida organizada de Belo Horizonte. Assim, a autora aborda como tais sujeitos se adaptam



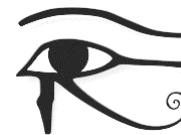
às mudanças nos estádios e destaca a importância do Juizado Especial Criminal para reduzir a sensação de impunidade entre torcedores envolvidos em atos de agressão. O estudo demonstrou que apesar do controle exercido pela polícia militar dentro e no entorno dos estádios de futebol, os jovens continuaram a se envolver em comportamentos violentos, tanto internamente quanto em confrontos com torcidas rivais em outros espaços da cidade.

O estudo de Oliveira *et al.* (2020), por sua vez, objetivou investigar as possíveis relações entre a prática de Artes Marciais e os integrantes de Torcidas Organizadas na cidade de Curitiba (Os Fanáticos, Império Alverde e Fúria Independente). Os autores identificaram que existem algumas aproximações entre violência, Torcida Organizada e Artes Marciais, cuja parcela minoritária dos torcedores organizados procura utilizar técnicas de lutas nos confrontos entre torcidas durante as partidas de futebol, bem como no entorno dos estádios. Os autores concluem que se faz necessária a orientação dos mestres/instrutores de Artes Marciais a respeito da conduta de seus alunos.

Reis e Lopes (2016) procuram caracterizar o perfil dos jovens torcedores organizados (contemplando idade, nível de instrução, estado civil e organização familiar), além de descrever/analisar a sua percepção da violência no futebol. Os resultados apontaram que os jovens torcedores organizados têm um nível de instrução compatível com a sua faixa etária e que a maioria tem uma ocupação profissional, bem como são chefes de família. Ou seja, o suposto perfil de jovens torcedores organizados “vagabundos”, “desocupados”, “gente sem instrução”, são marcadas por generalizações midiáticas que não encontram o devido respaldo empírico. Assim, o estudo conclui que tais sujeitos não são delinquentes, mas, antes de tudo, são cidadãos, cujos direitos e deveres devem ser resguardados, independentemente de serem rotulados negativamente pelos meios de comunicação e pela própria crença popular.

O estudo de Brandão *et al.* (2020) tem como propósito contribuir com o debate que relaciona o consumo de álcool e a violência entre torcedores de futebol. Os autores apontam que a bebida alcoólica pode ser um agente desencadeador de confrontos violentos, em diferentes setores da vida social, inclusive no futebol. Os próprios torcedores afirmaram que o consumo de álcool e outras drogas é normal no ambiente, principalmente nos grupos violentos. Todavia, os autores concluem que a violência no futebol é um acontecimento multifatorial e, portanto, transcende o consumo de bebidas alcoólicas, de tal modo que não há um único recurso capaz de solucionar tal problemática.

O estudo de Hollanda, Azevedo e Queiroz (2014) analisa a nova configuração do público de futebol no Brasil, incluindo nuances da violência, lançando mão de uma descrição



sociológica acerca do fenômeno do hooliganismo no contexto inglês e, em seguida, a introdução do debate sobre tal problemática no Brasil. O estudo aborda, ainda, as mudanças arquitetônicas do espaço futebolístico, provocando, direta ou indiretamente, o surgimento de novas associações de torcedores, que se opõem à imagem tradicional de violência a que estão associadas. Por fim, mediante a observação etnográfica dos rituais e modos de socialização de uma “embaixada” de torcedores do Internacional de Porto Alegre em um bar da zona sul do Rio de Janeiro, os autores identificaram a transposição simbólica do espectador ao telespectador, com o comportamento das arquibancadas sendo mimetizado naquele espaço.

Lopes e Reis (2017) desenvolveram uma reflexão ética e normativa acerca do processo de construção da Política Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espectáculos Esportivos. Os autores destacam os principais desafios para tornar o processo em questão mais justo e democrático, com medidas que incluem o estabelecimento de comissões locais de prevenção da violência no futebol e o fortalecimento do diálogo com as associações independentes de torcedores e com as entidades representativas de grupos organizados, visando uma mudança criativa e pacífica dos conflitos violentos entre eles. Conclui-se que não se pode desconsiderar a opinião dos torcedores no trato da referida problemática.

Lopes (2013) busca investigar de que forma os discursos expressos no diálogo público sobre a violência no futebol brasileiro podem ser vistos como ideológicos. Com base na hermenêutica em profundidade, o autor identificou que o referido debate adota uma narrativa que estigmatiza os torcedores organizados aos atos violentos, mantendo-os em uma situação de dominação. Assim, defende que a violência deve ser interpretada como o resultado de um acontecimento social, histórico e cultural e não atribuída a um defeito moral ou de caráter, pois, desta forma, acabaria por desconsiderar as especificidades de vida que levam os torcedores vistos como violentos a agirem violentamente. Finalmente, o autor adverte que tal estigma pode atingir diretamente a identidade social dos torcedores organizados, ajudando a legitimar mecanismos legais de controle e penalização desses sujeitos.

### **Interface com as atividades de lazer**

#### **Quadro 04 – Artigos que apresentam interface com a categoria Atividade de lazer**

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Autoria</b>
1.	As torcidas organizadas de minas gerais: Realizações e manifestações	Licere	Silva et al. (2010)
2.	Sobre torcedores Organizados brasileiros em contextos migrantes: Um estudo exploratório	Licere	Cordeiro e Silva (2017)



3.	Ritos e sociabilidades No torcer coletivo: Um estudo etnográfico em uma torcida do Flamengo	Licere	Lima et al. (2014)
4.	De “País do Futebol” A “País dos megas Eventos”; um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas Organizadas da cidade de São Paulo	Record: revista de história do esporte	Hollanda e Medeiros (2019)

Fonte: Os autores

Silva *et al.* (2010) buscaram investigar as relações das torcidas do mesmo clube e de clubes rivais, com a sociedade e com o clube, considerando torcedores organizados de três clubes mineiros: Atlético, Cruzeiro e Ipatinga. Tais relações foram observadas tanto nas entrevistas realizadas quanto nas visitas aos jogos. Nas Torcidas Organizadas do Atlético, os autores identificaram que o clima interno é conturbado, ainda que sem conflitos evidentes. No caso do Cruzeiro, a saída encontrada para amenizar possíveis desavenças e unir as suas Torcidas organizadas, foi a mobilização de reuniões periódicas com representantes de cada uma. Já nas Torcidas organizadas do Ipatinga, observou-se que as duas Torcidas investigadas são declaradamente aliadas, compactuando os mesmos ideais. Os resultados evidenciaram a necessidade da implementação de políticas públicas destinadas à promoção de lazer dos torcedores organizados, auxiliando na manutenção destas agremiações.

Cordeiro e Silva (2017) tiveram como objeto do estudo apresentar pistas e/ou evidências que demonstram o reconhecimento da paixão clubística por parte de torcedores organizados brasileiros que migraram para o exterior. Nesse estudo observa-se um vínculo entre o lazer e o pertencimento clubístico, de tal modo que o tempo e o espaço social do lazer foram representados como lócus privilegiado onde emerge o pertencimento a um clube de futebol, nesse caso, para torcedores de clubes brasileiros que se mudam para terras internacionais. Desta maneira, os autores identificaram que os torcedores organizados que residem em solo estrangeiro têm o clube do coração como algo relevante em suas vidas de e/imigrantes, ultrapassando as fronteiras geográficas, jurídicas e simbólicas. Assim, conclui-se que o ato de torcer por um time de futebol, como manifestação de lazer, pode ter importância no cotidiano de torcedores e/imigrantes em diferentes coordenadas geográficas.

O estudo de Lima *et al.* (2014) objetivou analisar as relações de sociabilidade nos estádios de futebol, a partir da interação de um grupo de torcedores organizados. Os resultados apontam que a sociabilidade entre torcidas do mesmo clube, ainda que de organizações diferentes, se dava principalmente nas viagens para acompanhar os jogos do



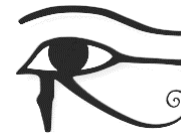
seu time fora do Rio de Janeiro, bem como no “Bar do Zé”, que também funcionava como uma espécie de concentração. Logo, os autores concluíram que a união entre elas não promove apenas o compartilhamento do mesmo veículo aos jogos, mas, sobretudo, o compartilhamento de gestos de sociabilidade e atitude pacífica entre torcedores que possuem valores próximos.

O estudo de Hollanda e Medeiros (2019) objetivou realizar um balanço do chamado legado da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, enfocando os desdobramentos da relação entre as novas arenas e o público frequentador de estádios, em particular os torcedores organizados. Os resultados evidenciaram aspectos positivos e negativos segundo os usuários dos equipamentos esportivos. Por um lado, identificou-se uma satisfação ligeiramente maior por parte de uma parcela de torcedores organizados com relação às arenas recém-construídas, em virtude da modernização, conforto e segurança. Em contrapartida, outros torcedores organizados afirmaram que o seu desempenho nas arquibancadas – cantar, pular e apoiar o seu clube – foi comprometido, denotando uma certa rejeição ao processo de modernização dos estádios brasileiros. Os autores concluem que não existe um pensamento unívoco, tampouco uma explicação homogênea para a percepção dos torcedores organizados no tocante às mudanças de infraestrutura nos estádios.

### Interface com o pertencimento clubístico

**Quadro 05** – Artigos que apresentam interface com a categoria Pertencimento clubístico

Nº	Título	Base de Dados/Revistas	Autor(es)
1.	Sócios-torcedores versus torcidas? Disputas simbólicas e representações coletivas do torcer do futebol do Rio de Janeiro	Esporte e Sociedade	Medeiros e Hollanda (2022)
2.	Pertencimento clubístico e pertencimento torcedor: Materialidade e gênero numa torcida organizada de futebol	Esporte e Sociedade	Souza Junior, Andrade e Toledo (2021)
3.	Além dos 105 minutos: Aprendizados e sociabilidades em uma torcida organizada de futebol	Licere	Júnior e Isayama (2022)
4.	De torcida organizada a movimento independente: análise temática sobre a trajetória de um agrupamento de torcedores no Sul do Brasil	Licere	Melo e Freitas (2022)
5.	Um estudo histórico sobre a torcida do ‘Grêmio Esportivo Renner’ De Porto Alegre/RS (1945-1959)	Pensar a Prática	Horn e Mazo (2009)



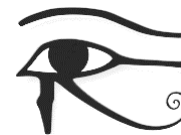
6. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: Ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia	Pensar a Prática	Nascimento (2007)
---	------------------	-------------------

Fonte: Os autores

O estudo de Medeiros e Hollanda (2022) investiga representações coletivas por parte dos socio-torcedores frequentadores de estádios a respeito das Torcidas Organizadas no cotidiano dos jogos. Os resultados indicam que 87% dos torcedores concordam que as torcidas organizadas são benéficas ao futebol, em virtude do espetáculo protagonizado nas arquibancadas. Além disso, 77% dos participantes do estudo reconhecem o fato de que os seus membros são responsáveis por realizar ações sociais, doações e promover a cidadania. Assim, os autores concluem que existe uma visão mais matizada e menos maniqueísta a respeito das torcidas organizadas, afinal, embora existam condutas transgressivas dos seus membros que são condenadas pelos sócios-torcedores, também existem percepções que reconhecem o papel dos mesmos na ambiência dos estádios.

Souza Junior, Andrade e Toledo (2021) procuram fomentar o debate sobre torcidas organizadas, desdobrado em abordagens analíticas e etnográficas. Os autores propõem o uso da expressão "pertencimento torcedor" em vez de "pertencimento clubístico", pois este último poderia limitar a compreensão do envolvimento apenas ao apoio a um clube, enquanto o termo "torcedor" abre espaço para uma relação mais dialética, considerando diferentes formas de torcer, incluindo a atuação marcante de torcedoras, tal como ocorre com as "Gaviãs da Fiel". O estudo apontou que elas se colocam de maneira insurgente ao *modus operandi* da torcida organizada, a qual as impede de fazerem um conjunto de ações, tais como tocar instrumentos da bateria, tremular bandeira ou até mesmo entrar na sala dos patrimônios. Desta forma, o estudo conclui que a noção de "tradição" em relação aos costumes e proibições afetam as relações de gênero no grupo, cujas demandas analisadas são multifacetadas, atravessando a performance desses torcedores como modo simbólico masculino de externalizar pertenças.

Júnior e Isayama (2022) objetivaram compreender as torcidas organizadas como espaços formativos, os quais atuam na constituição de sujeitos torcedores. Para tanto, os autores realizaram observações participantes e entrevistas semiestruturadas, focalizando nos discursos e interações de um grupo chamado "Movimento 105 Minutos". Os resultados apontaram que os sujeitos adotam comportamentos ritualizados, a fim de formar uma identidade de grupo e transmitir seus modos de torcer. Assim, os conteúdos que aparecem com maior proeminência acerca dos significados que permeiam o pertencimento clubístico são o amor, a devoção, a fidelidade e o apoio incondicional ao clube. Por fim, os autores chamam a



atenção para a composição predominantemente de indivíduos do sexo masculino nas funções de liderança do grupo estudado, muito embora as mulheres não tenham nenhum tipo de impedimento para participar ativamente do mesmo, povoando a arquibancada, tocando instrumentos, viajando com a torcida e, até mesmo, possuindo uma representante na diretoria.

O estudo de Melo e Freitas (2022) investiga como surgiu um agrupamento de torcedores pertencentes a uma Torcida Organizada do Sport Club Internacional, destacando os motivos que fizeram com que a Torcida Organizada se transformasse em um Movimento Independente de torcedores colorados e os desdobramentos que essa transição provocou nos processos organizativos do agrupamento. O estudo apontou que a origem do núcleo se deu por conflitos geracionais, cujas marcas identitárias associadas a um jeito jovem de torcer precisavam ser superadas para se desvincularem de determinados rótulos atribuídos a quem participa de Torcida Organizada. Por fim, embora não tenha se aprofundado sobre o funcionamento de cada frente de atuação do Movimento Independente, o estudo apresentou pistas para a reflexão da constituição de um espaço de sociabilidade que levou os membros a produzirem e/ou assumirem características em nome de uma representatividade coletiva.

O estudo de Horn e Mazo (2009) buscou identificar as formas de manifestação construídas pela torcida do Grêmio Esportivo Renner, em um recorte temporal de 14 anos, isto é, desde o ano em que a torcida foi organizada (em 1945), até o ano em que o clube encerrou suas atividades (em 1959). Para tanto, os autores recorreram à perspectiva da história cultural, analisando fontes impressas sobre o referido clube. Os resultados apontaram que o diferencial para que o time angariasse os torcedores foram as campanhas de marketing realizadas pelos gestores, bem como a identificação dos torcedores com um time que tinha como lema: "cordialidade esportiva, educação e ordem". O estudo conclui que o Renner se consolidou como um dos clubes pioneiros no processo de formação de torcidas organizadas no Brasil, com a composição de um conjunto ordenado de torcedores regidos por tal lema.

Embora apresente o termo "violência" no título, o estudo de Nascimento (2007) não a enfoca em seu escopo. Seu objetivo, por sua vez, é estabelecer uma análise comparativa entre os componentes etnográficos das práticas sociais da Torcida Esquadrão Vilanovense (TEV) e as referências teóricas no campo dos estudos nacionais sobre torcidas organizadas. Assim, o estudo retrata as origens do Vila Nova Esporte Clube, destacando o processo de sua fundação em meio ao arcabouço simbólico que a adesão ao referido clube constrói, cujas práticas sociais estão profundamente enraizadas no contexto sociocultural e econômico da cidade de Goiânia, ainda que o seu padrão de sociabilidade seja semelhante ao de outras



torcidas, como do Rio de Janeiro e de São Paulo, por exemplo. Por fim, o autor conclui que é necessário recorrer aos pressupostos da psicologia de massas para a abordagem do tema, focalizando aspectos como fidelidade, desprendimento e submissão do eu, em prol do coletivo, sintetizando estes atributos com a frase que vai estampada no uniforme da TEV: “O Vila nos une. Nada nos separa”.

## DISCUSSÃO

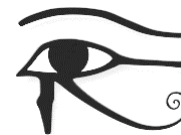
Observamos que os artigos que possuem uma interface com a violência apresentam perspectivas e abordagens distintas, cujos resultados oferecem diversas pistas para refletirmos a respeito da complexidade inerente à violência no contexto das torcidas organizadas, destacando a necessidade de uma abordagem que também seja diversificada, isto é, considerando fatores sociais, culturais, institucionais e individuais.

Para auxiliar na reflexão desta problemática, o estudo realizado por Pimenta (2003) junto as Torcidas: “Gaviões da Fiel” (Sport Clube Corinthians Paulista), “Independente” (São Paulo Futebol Clube) e “Mancha Verde” (Sociedade Esportiva Palmeiras), aponta que é necessário considerarmos as particularidades de cada violência e de como cada grupo faz uso dela. Segundo o autor, seria leviano aceitarmos a generalização muitas vezes perpetuada por narrativas policiais e midiáticas, que rotulam os membros de torcidas organizadas como vândalos ou criminosos. Afinal, a realidade é mais matizada, com a composição diversificada dessas torcidas, incluindo desde indivíduos provenientes de “boa família” até aqueles considerados “delinquentes” (PIMENTA, 2003).

Outrossim, autores como Reis (2006) e Murad (2007), corroboram que a configuração da violência no futebol pode ser influenciada por múltiplos fatores, incluindo as más condições dos estádios (como acesso, higiene e segurança), o papel exercido pela mídia (ao disseminar muitas vezes um clima de guerra e explorar um sensacionalismo exacerbado), a má organização esportiva (com a ausência de medidas punitivas para os casos de violência nos estádios) e a própria ação policial (ao lançar mão de força desproporcional, com o uso de cassetetes, socos, chutes e/ou bombas de gás lacrimogêneo).

Porquanto, constata-se que os estudos que apresentam interface com a violência ratificaram a ideia de que excluir as torcidas organizadas não representaria uma solução plausível e eficaz para sanar tal problemática. Afinal, tal como nos lembra Pereira (2012), o futebol implica um momento de festa, no qual as torcidas podem ser consideradas como a





mola propulsora, em especial, as organizadas, representando, muitas vezes, um antídoto contra a monotonia dos jogos.

No que diz respeito às pesquisas correlatas ao lazer, por sua vez, constata-se um enfoque nas relações entre as Torcidas Organizadas, destacando parcerias, divergências e rivalidades. Os dados denotam como a falta de mediação do clube pode afetar o ambiente interno dessas torcidas. Nessa seara, considerou-se também o caso dos torcedores organizados brasileiros que se mudaram para o exterior, destacando aspectos do lazer na vida dos e/imigrantes, ultrapassando as coordenadas geográficas, jurídicas e simbólicas. Assim, concordamos com Aquino (2017, p. 70) de que “[...] o torcer por um time de futebol é uma prática de lazer sério para os indivíduos que possuem um alto nível de identificação com o time”, como é o caso, sobretudo, dos torcedores organizados.

Outro aspecto chave que permeia a referida relação das torcidas organizadas com o lazer diz respeito ao impacto das transformações dos estádios em arenas para estes torcedores, colocando em evidência tanto a satisfação de alguns membros, em virtude do maior conforto e segurança no momento de lazer, quanto a insatisfação de outros, devido à perda de identidade e tradições.

Conforme pontuado por Drula (2017), as características estruturais desempenham um papel fundamental na criação de uma cultura associada a ele, e qualquer alteração nesse espaço pode resultar na perda de sua identidade. Segundo a autora, quando se trata de estádios de futebol, pode-se observar uma estreita ligação entre o estádio e a torcida do time da “casa”.

No caso da Arena da Baixada (estádio do Club Athletico Paranaense), por exemplo, as mudanças impactaram a torcida organizada, pois apesar de aumentarem o controle das ações dos sujeitos que compõem esta agremiação, a separação entre setores impossibilitou o acesso a todo estádio, criando uma barreira entre os torcedores a determinados espaços (DRULA, 2017), ratificando a complexidade que envolve a interface das torcidas organizadas com o âmbito do lazer.

Por fim, os artigos relacionados à categoria do pertencimento clubístico analisam aspectos correlatos ao torcer e ao respectivo envolvimento que os torcedores têm com seus clubes de futebol, a partir de diferentes símbolos e manifestações. Pode-se observar, por exemplo, que o gênero é identificado como um fator influente na construção da identidade do torcedor.

Ora, em comparação com o estudo realizado por Souza Junior, Andrade e Toledo



(2021), observa-se que há um avanço na questão de gênero, uma vez que as integrantes do Movimento 105 (JÚNIOR; ISAYAMA, 2022) possuíam uma autonomia maior que as Gaviãs da Fiel na dinâmica da sua respectiva torcida organizada, muito embora ainda esteja longe da necessária paridade com os torcedores do sexo masculino.

Em um estudo recente, Andrade (2022) realizou um trabalho etnográfico com as torcedoras que compõem os Gaviões da Fiel, a maior torcida organizada do estado de São Paulo. Os resultados apontaram que no entremeio de submissões e insubmissões, as torcedoras organizadas têm buscado estratégias para criarem formas de resistência dentro e fora das arquibancadas, reivindicando a legitimidade de poder existir e criar sua própria estética de torcer e de sobreviver no ambiente tradicional e historicamente masculino.

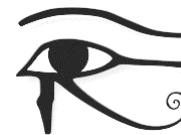
Ademais, constata-se que os artigos correlatos ao pertencimento clubístico se debruçam academicamente sobre as identidades de grupos e a criação de movimentos com o passar dos anos, engendrando fatores como o amor, a devoção, a lealdade e o apoio ao clube. Logo, observa-se que os membros de uma torcida organizada compartilham um espectro de regras, condutas e valores próprios ao seu grupo, desde o uso de determinadas vestimentas até as formas de andar e falar. Afinal, conforme sugere Toledo (1996, p. 57) “[...] assumir-se enquanto um membro de uma torcida organizada é, sobretudo, assumir seus símbolos e marcas”.

Em síntese, os estudos apresentados nas referidas categorias temáticas proporcionam uma perspectiva abrangente sobre as torcidas organizadas no Brasil. Evidenciou-se que tal fenômeno é circunscrito por um conjunto de interfaces, denotando as complexas dinâmicas sociais, culturais e identitárias que envolvem os torcedores organizados e suas vivências no contexto do futebol, o que, por sua vez, traz implicações para pesquisas futuras, a fim de melhor compreendê-las.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma geral, os resultados evidenciaram que a problemática da "violência" ainda figura no topo dos aspectos que permeiam o interesse da literatura acadêmica a respeito das torcidas organizadas de futebol (com oito artigos), seguido pelo "pertencimento clubístico" (com seis artigos), e pelas "atividades de Lazer" (com quatro artigos).

A respeito da interface com a violência, verificou-se que é imperativo lançar mão de um trato acadêmico-científico, uma vez que os meios de comunicação a abordam com certo sensacionalismo, responsabilizando/culpabilizando as torcidas organizadas pelos atos



violentos. Todavia, conforme demonstrado pelos estudos analisados, tal problemática é complexa e precisa ser analisada sob diferentes fatores: sociais, culturais, institucionais e individuais.

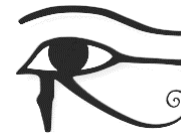
No tocante às atividades de lazer, por sua vez, observou-se a análise de diferentes abordagens sobre as Torcidas Organizadas, desde sua estrutura interna e relações com os clubes, até as transformações espaciais no cenário esportivo, incluindo a expansão internacional e o efeito da modernização dos estádios. Essas pesquisas também exploram os rituais, as interações e a complexa natureza desses grupos de torcedores.

Já no que se refere ao pertencimento clubístico, constatou-se que esse pertencimento envolvendo as torcidas organizadas de futebol tem forte influência dentro e fora dos estádios, apoiando os jogadores e o clube antes e durante as partidas. Também, levam em consideração as maneiras de torcer, a diferentes identidades, destacando a importância da fidelidade, devoção e lealdade à representatividade coletiva e ao respectivo clube de coração, incluindo a participação de torcedores e torcedoras.

Dessa forma, conclui-se que existem diferentes interfaces com o fenômeno das torcidas organizadas, de tal modo que é imperativo deslegitimar a crença, difundida sobretudo pelos meios de comunicação, de que tais agrupamentos são os únicos responsáveis pela violência no futebol brasileiro. Decerto, essa visão simplista desconsideraria questões sociais mais amplas, além de fatores como as más condições dos estádios, a má organização esportiva, a ação desproporcional da polícia e o sensacionalismo exercido pela própria mídia. Daí a importância da realização de estudos que apresentem contrapontos empíricos para tal crença discriminatória e superficial.

Em contas finais, compreende-se que a presente pesquisa pode fornecer pistas para pesquisadores, estudantes e profissionais da área aprofundarem a sua compreensão sobre como esse campo de conhecimento tem sido estruturado e o que tem sido investigado, incluindo, destarte, a abertura de novos horizontes de análise e investigação. Assim, compreende-se que este estudo pode servir como um pontapé inicial para futuras pesquisas sobre a temática das torcidas organizadas de futebol, sobretudo, no que se refere ao contexto multifacetado das diferentes cidades brasileiras, com seus respectivos clubes e torcedores(as) organizados(as).

## REFERÊNCIAS



ANDRADE, Marianna Castellano Barcelos. As torcedoras e o torcer: notas etnográficas sobre as mulheres nas torcidas organizadas. **ÁSKESIS**, v.11, n. 02, p. 235-256, 2023.

AQUINO, Jefferson Nicassio. **O torcer no futebol como possibilidade de lazer e vínculo identitário para torcedores de América-MG, Atlético-MG e Cruzeiro**, 2017. Dissertação (Pós-Graduação em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BARREIRA, Júlia *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

BRANDÃO, Thiago *et al.* Álcool e violência: torcidas organizadas de futebol no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26001, 2020.

CENTRE FOR REVIEWS AND DISSEMINATION. **Systematic Reviews**: CRD 's guidance for undertaking reviews in health care. York: University of York, 2008. Disponível em: [http://www.york.ac.uk/media/crd/Systematic\\_Reviews.pdf](http://www.york.ac.uk/media/crd/Systematic_Reviews.pdf) Acesso em: 21 jun. 2023.

CORDEIRO, Leandro Batista; SILVA, Sílvia Ricardo. Sobre torcedores organizados brasileiros em contextos migrantes: um estudo exploratório. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, 2017.

DOMINSKI, Fábio Hech *et al.* Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2018.

DRULA, Andréia Juliane. O Processo de Transformação de um Estádio para Arena: O Caso Arena da Baixada. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 453-454, 2017.

FERREIRA, Letícia Maria Coelho *et al.* Análise da produção científica sobre goalball no cenário brasileiro. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. 1-19, 2023.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 216.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; AZEVEDO, Anna Luiza; QUEIROZ, Ana Luisa; Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcer no futebol brasileiro. **Record: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-37, 2014.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MEDEIROS, Jimmy. De “país do futebol” a “país dos megaeventos”: Um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas organizadas da cidade de São Paulo. **Record: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, jan./jun. 2019.



Hórus, v. 19, n. 1, p. 50-72. 2024.

HORN, Lucas Guimarães Rechatiko; MAZO, Janice Zarpellon. Um estudo histórico sobre a torcida do Grêmio Esportivo Renner de Porto Alegre/RS (1945-1959). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 1-13, 2009.

JARY, Marcus. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violência nas ruas de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n.1, p. 99-115, 2007.

JUNIOR, Roberto Souza; ANDRADE, Marianna; TOLEDO, Luiz Henrique. Pertencimento clubístico e pertencimento torcedor: materialidade e gênero numa torcida organizada de futebol. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, Ano 14, n. 34, p. 1-26, 2021.

JUNIOR, Mauro Lúcio Maciel; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Além dos 105 minutos: aprendizados e sociabilidades em uma torcida organizada de futebol. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 155-183, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.41686.

LIMA, Rafael Leal; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. Ritos e sociabilidades no torcer coletivo: um estudo etnográfico em uma torcida do Flamengo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 136-156, 2015. DOI: 10.35699/1981-3171.2015.1079.

LOPES, Felipe Tavares Paes; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. A política nacional de prevenção da violência e segurança nos espetáculos esportivos: desafios e propostas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 1, p. 195-208, 2017. DOI: 10.11606/1807-5509201700010195.

LOPES, Felipe Tavares Paes. **Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social**. 2012. 589 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LOPES, Felipe Tavares Paes. **Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, (São Paulo), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

MEDEIROS, Jimmy; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Sócios-torcedores versus Torcidas Organizadas? disputas simbólicas e representações coletivas do torcer no futebol do Rio de Janeiro. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 36, p. 1-32, 2022.

MELO, Renan de Quadro; FREITAS, Gustavo da Silva. De Torcida Organizada a movimento independente: análise temática sobre a trajetória de um agrupamento de torcedores no sul do Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 181-208, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.44488.

MORRIS, Desmond. **A tribo do futebol**. Lisboa: Europa-América, 1981.

MURAD, Maurício. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2007.



Hórus, v. 19, n. 1, p. 50-72. 2024.

NASCIMENTO, M. J. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos e símbolos e violência nas ruas de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 99–116, 2007. DOI: 10.5216/rpp.v10i1.208.

OLIVEIRA, Jonathan Rocha; VARGAS, Pauline Peixoto Iglesias; CAPRARO, André Mendes; ZANIOL, Gustavo Elias; Narrativas de torcedores organizados praticantes de artes marciais acerca da violência no futebol paranaense. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 386-418, 2020.

PEREIRA, Mauro César. Torcida organizada – ruim com ela, pior sem ela. Mas, com tanta violência, algo precisa ser feito. In: GRABIA, G. **La Doce** – A explosiva história da torcida organizada mais temida do mundo. São Paulo: Panda Books, p. 5-10, 2012.

PETTICREW, Mark.; ROBERTS, Helen. **Systematic reviews in the social sciences: A practical guide**. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Torcidas organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensões cotidianas. In: P. ALABARCES (org.), **Futbologías: fútbol, identidad y violencia en América Latina**. Buenos Aires, CLACSO-ASDI, p. 39-55, 2003.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas organizadas de futebol: violência e autoafirmação**, aspectos da construção de novas relações sociais. Taubaté: Vogal, 1997.

REIS, Heloisa Helena Baldy. **Futebol e violência**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

REIS, Heloisa Helena Baldy; LOPES, Felipe Tavares Paes. O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 693-706, 2016.

SILVA, Vitor Hugo Haidar da. Arena Corinthians: O time do povo e o povão do time. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, Ano 14, n. 35, p. 1-28, 2022.

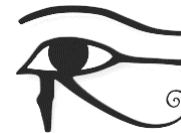
SILVA, Silvio Ricardo da *et al.* As Torcidas Organizadas de Minas Gerais: relações, organização e manifestações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1-24, 2010.

SILVA, Silvio Ricardo da; DEBORTOLI, José Alfredo de O.; SILVA, Tiago Felipe da (Org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SOBRINHO, José Correia; CÉSAR, Iran Hermenegildo. Torcidas organizadas de futebol: metamorfoses de um fenômeno de massa. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], n. 3, p. 1-9, 2013.

SOARES, Flávia Cristina Soares. “Os pit bulls estão sem coleira”: as intervenções do poder estatal e a mudança de comportamento dos integrantes de um subgrupo pertencente à Torcida Organizada Imperial. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 28, p. 1-23, 2016.

SOUZA, Adriano Lopes *et al.* Análise do Futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural. **Lecturas Educación Física Y Deportes**, v. 16, p. 1-7, 2011.



Hórus, v. 19, n. 1, p. 50-72. 2024.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Espetáculo futebolístico e associativismo torcedor no Brasil: Desafios e perspectivas das entidades representativas de torcidas organizadas no futebol brasileiro contemporâneo. **Esporte e sociedade**, Rio de Janeiro, Ano 11, n. 22, p. 1-26, 2016.

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 175-189, 2010.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.